



GERNICA

A CONSTRUÇÃO DE UM SÍMBOLO
Do bombardeio à obra de arte



Guernica traz a memória de muito símbolos: uma árvore, uma cidade e uma obra de arte. É um ícone universal de combate à violência da Guerra e a tirania de ditadores. Relembrar o bombardeio à cidade e evocar a memória do berço da democracia dos bascos pode significar também a chave para um mundo que escolhe a paz e não a barbárie. Essa publicação conta, de maneira breve, as causas que culminaram no bombardeio de 1937 e o contexto para a criação da obra Guernica de Pablo Picasso. O texto reflete ainda sobre a ascensão do fascismo no Brasil, a diáspora basca no país e os significados atuais em torno do símbolo Gernika.*

**A palavra Guernica escrita em euskara, a língua materna dos bascos, é grafada Gernika, sem a letra “u” e com a letra “k”.*



Esta é uma obra editada pela Casa Gernika Brasil, na ocasião da 2ª Semana Gernika Viva, ocorrida entre os dias 26 de abril e 2 de maio de 2023 na cidade de São Paulo, Brasil.

Em 26
covarde
insano
local da
panha,
ros jog
e metra
Naquel
triste ló

das de e
do basco
nou cen
localida
uma po
XX e de
de hoje
ataque e

quadro
sil, esta
ensaio s

Em 26 de abril de 1937, o mundo conheceu uma nova e covarde forma de guerra. Era início da tarde quando algo insano e inesperado aconteceu. Pessoas circulavam na feira local da pequena vila basca de Guernica, no norte da Espanha, quando o céu anunciou o terror. Aviões estrangeiros jogaram bombas em casas, estações de trem, hospitais e metralharam pessoas que tentavam fugir. Foi apavorante. Naquela segunda-feira os conflitos inaguraram uma nova e triste lógica bélica em forma de barbárie.

Durante quase 3 horas, 24 aviões jogaram 40 toneladas de explosivos sobre o pequeno e desmilitarizado povoado basco. A esquadrilha destruiu 70% do vilarejo e assassinou centenas de homens, mulheres e crianças da pequena localidade de 5.000 habitantes. Sem aviso, o 1º bombardeio à uma população civil na Europa marcou as guerras do século XX e deixou rastros e feridas abertas no mundo até os dias de hoje. Mas quem ordenou e, principalmente, por que esse ataque absurdo e sem lógica militar aconteceu?

Para entender o bombardeio, a criação do icônico quadro de Picasso, as relações da guerra na Europa e o Brasil, esta publicação especial da Casa Gernika Brasil traz um ensaio sobre a história, o significado e os mitos desse símbolo.

TRÊS HOMENS E A ESTRATÉGIA DE ÓDIO E PODER

A barbárie ocorrida em Guernica tem muitas faces. Para além da tragédia humana, é preciso buscar o contexto histórico e geopolítico da época para compreender as causas e as consequências desse massacre. São dois pontos fundamentais para entender o quebra cabeça da tragédia.

Primeiramente, a Espanha estava em Guerra Civil desde 1936, conflito que dividia internamente o país e que se arrastaria por mais alguns anos até 1939, quando começou a Segunda Guerra Mundial. Foi nessa época que bascos e catalães viraram alvo do autoritarismo do general Francisco Franco. Como será abordado a seguir, a identidade do povo basco e o simbolismo de Guernica foram algumas das razões para o bombardeio. Mas os motivos não cabiam só na Espanha. A Europa passava por profundas transformações sociopolíticas e o alinhamento ideológico do ditador Franco com líderes de outros países também foi determinante.

Era o período entre guerras e final da década de 1930. O continente estava também em uma ebulição de ideologias e o imperialismo fazia a torre de babel europeia um complexo quadro de xadrez. A Itália criou o fascismo com Benito Mussolini e a Alemanha viu nascer o nazismo de Adolf Hitler. Ao mesmo tempo, o mundo já conhecia o comunismo soviético e o capitalismo americano. Ou seja, existiam alguns elementos para o estopim de uma guerra em nível mundial, o que acabou acontecendo em 1939, unindo primeiramente Alemanha e Itália, ambas nações feridas pela 1ª Guerra Mundial. Some tudo isso a necessidade desses dois ditadores testarem suas armas antes do conflito mundial e o prenú-

cio do b
que o a
Mussol
enquan
Estava
manas p

A GUERRA

A guerr
cialistas
pelas q
geopolí
conflito
jogo de
ca, dita
comuni
caldeira
e polític

Ao o
diversas
de revol
monarqu
atualme
durante
Alfonso
lament
1931, en
republic

es. Para
o histó-
sas e as
damen-

vil des-
que se
omeçou
ascos e
ancisco
do povo
das ram
só na
mações
Franco
te.

1930. O
logias e
mplexo
to Mus-
F Hitler.
mo so-
alguns
mundial,
ramen-
Guerra
tadores
orenún-

cio do bombardeio de Guernica está desenhado. Sim, lembre que o ano é 1937, dois anos antes do estompim de Hitler e Mussolini iniciarem o conflito da 2ª Guerra Mundial, mas enquanto Franco buscava vencer a guerra civil Espanhola. Estava montada a tática de poder e ódio, na qual vidas humanas passavam a ser números e estratégias militares.

A GUERRA CIVIL E O AVANÇO DE FRANCO

A guerra civil na Espanha é considerada por muitos especialistas como um ensaio para a 2ª Guerra Mundial. Seja pelas questões ideológicas e culturais ou pelos rearranjos geopolíticos da época, a guerra no país ibérico trazia à tona conflitos sociais seculares existentes no ocidente. Estava em jogo dentro da Espanha embates entre monarquia x república, ditadura x democracia, religião x estado laico, fascismo x comunismo. O choque de classes sociais era violento e um caldeirão de pensamentos se misturava com uma crise social e política que se arrastava desde o século XIX.

Ao chegar no século XX, esses conflitos já representavam diversas tentativas frustradas de governo. Em meio a iminência de revolta social, o caminho para mudanças se abriu e o fim da monarquia e início da república aconteceu. Lembremos que atualmente a Espanha é uma monarquia parlamentarista, mas durante a convulsão do início do século XX, o rei da época, Alfonso XIII, abdicou do trono para instaurar um regime parlamentar constitucional após eleições que racharam o país em 1931, entre os conservadores monarquistas e os progressistas republicanos. O período acumulava muitas contradições.

A temperatura se acirra depois que republicanos saem fortalecidos e têm seu representante eleito. O presidente busca reformas mas encontra dificuldades e insatisfação da sua própria base. O país permanece sem resolver suas tensões sociais que se aprofundam em conflitos e polarização política. Há tentativa fracassada de golpe pelos monarquistas, mas novas eleições elegem e elevam a própria direita ao poder. Chega o ano de 1936 e a esquerda republicana ganha novamente e retorna ao governo com margem apertada de votos. A direita questiona, não aceita o resultado e lança outro golpe militar contra a República em 18 de julho de 1936, movimento planejado por Francisco Franco e outros militares. O governo republicano reage e o que antes era apenas uma tensão social se transforma em uma guerra civil entre os dois lados.

A disputa pelo poder estava em jogo e logo ambos buscaram apoio internacional. De um lado, os nacionalistas mais alinhados a monarquia, ao clero e aos valores tradicionais da sociedade espanhola se aproximaram dos governos fascista italiano e nazista alemão. Do outro lado, os republicanos, mais alinhados ao movimento operário e aos valores progressistas, buscaram agregar comunistas, anarquistas e se aproximavam do governo da então União Soviética. Os extremos estavam posicionados nas trincheiras espanholas e tinham olhos estrangeiros.

O conflito é sangrento e custa, ao final de quase três anos, mais de 500.000 mortos. Ambos são acusados de crimes, assassinatos e torturas de civis. A guerra traz tragédias humanas como fome e órfãos em meio à violência e ódio. A barbárie parece se normalizar e o prenúncio da tragédia de

Guernica
ta altura
regiões
bombard
lini, a es
e destin
norte d
históric
trário, o
do por
morte. L
tino do

O BOM

Um
conflito
pórtore
conheci
a verda
mentira
bardeio
cista diz
O absur
glês Ge
ganhar

Con
se torna
presenc

Guernica parecia estar se desenhando no horizonte. Em certa altura da guerra, Franco tem dificuldades de conquistar regiões pelo país e projeta avançar usando outras táticas. O bombardeio se aproxima. Junto a seus aliados Hitler e Mussolini, a estratégia bélica da falange fascista de Franco tem alvo e destino certos dentro do seu próprio país: o povo basco e o norte da Espanha. Uma população com identidade cultural histórica forte e economia pujante e que defendia o lado contrário, o lado republicano. Por fim, o dia 26 de abril é escolhido por Franco e a vila de Guernica vira o palco do ódio e da morte. Uma arma fatal e também moral que mudaria o destino do próprio país Basco na segunda metade do século XX.

O BOMBARDEIO

Um das melhores maneiras de trazer a realidade de um conflito é a narrativa dos fatos e o jornalismo feito por repórteres dentro do território onde os conflitos acontecem. É conhecida a frase que diz que a primeira vítima da guerra é a verdade. Aqui não foi diferente. A disputa de narrativas e mentiras sempre existiu nesses contextos. No caso do bombardeio de Guernica, ocorreu o mesmo. Por anos, o lado fascista diz que o ataque foi orquestrado pelos próprios bascos. O absurdo foi desmentido pelo relato do correspondente inglês George Lowther Steer e o horror do bombardeio pode ganhar a denúncia necessária.

Com carreira dentro do exército britânico, Steer havia se tornado um grande correspondente de guerras. Já tinha presenciado outros conflitos pelo mundo mas, sua principal

contribuição seria a reportagem feita logo após o bombardeio, publicado nos jornais *The Times* e *The New York Times*, no dia 28 de abril de 1937. Aos 27 anos, ele presenciou a barbárie e o cheiro da morte in loco. Estava cobrindo a guerra civil na região do País Basco e tanto sua vida, quanto a visão sobre o conflito seria influenciado pelo seu olhar histórico. Pablo Picasso pintaria *Guernica* três meses depois após saber da tragédia pelos relatos do jornalista e o próprio Steer publicaria sua maior obra, o livro *A Árvore de Guernica*, em 1938. A seguir, trecho do livro que ele vivenciou e escreveu:

“Os pequenos caças desciam alinhados como ondas dançarinas e faiscantes. E as ondas se quebravam sobre os campos enquanto eles mergulhavam contentes. Vinte metralhadoras disparando ao mesmo tempo e, atrás delas, o rugido das ondas produzidas pelos dez motores. [...] As pessoas apavoradas se estendiam de bruços em valas, colavam as costas no tronco das árvores, dobravam-se para entrar em buracos, fechavam os olhos e saíam correndo pelos verdes e amenos campos abertos. Insensatamente, muitos correram de volta ao vilarejo antes da chegada da maré aérea. Aí começou de fato o bombardeio pesado de Gernika. [...] Era por volta das cinco e quinze. Durante duas horas e meia, esquadrilhas de três a doze aeroplanos, dos tipos Heinkel 111 e Junkers 52, bombardearam Gernika sem piedade e de maneira sistemática. [...] As primeiras bombas caíram como um círculo de estrelas em volta do hospital na estrada para Bermeo; todas as janelas foram arrebatadas pelo sopro divino, os milicianos feridos foram arremessados dos leitos, a estrutura interna do

edif
cheg
jorn
em
to u
sup
incê
pula
abri
pequ
muit
dese
tes.
de f
man
rito
Ger
cinz
sub

Geo
aos 35
Índia, e
correr d
O s
mundo
prende
dade, à
lho da e
Durant

edifício foi sacudida e rompida. [...] A cada vinte minutos, chegava nova onda de atacantes. E, entre as explosões e os jorros de labaredas provocados pelo metal incandescente em contato com cortinas, vigas, portas e tapetes, enquanto uma grande mortalha cinzenta pairava sobre Gernika, suportada pelas colunas brancas, ali onde começavam os incêndios, durante as pausas da guerra moderna, a população corria pelas ruas para arrebentar as portas dos abrigos sufocantes, e para retirar as crianças e pertences pequenos e sem valor das casas tomadas pelo fogo. Houve muitos gemidos em Gernika, muita labuta ofegante para desencavar os feridos antes da chegada dos aviões seguintes. Vinte minutos durava o intervalo entre cada onda de fogo e, os padres aconselhavam as pessoas para que se mantivessem calmas. Nesse momento, algo como um espírito de resistência passiva havia brotado nelas. A face de Gernika transformava-se em cinzas, a face de todos estava cinzenta, mas o terror alcançara um ponto de obstinação submissa jamais visto em Biscaia”.

George Steer continuou a presenciar conflitos e morreu aos 35 anos em um acidente no dia de Natal, em Bengala, Índia, em 1944, durante operações britânicas na Ásia, no decorrer da Segunda Guerra Mundial.

O símbolo e o espírito de Guernica se espalharam pelo mundo depois de 1937 e um fato após o bombardeio surpreende até hoje. Guernica, além de emprestar o nome à cidade, à obra de Picasso é sobretudo uma árvore. Um carvalho da espécie *Quercus Robur* e um símbolo para os bascos. Durante séculos, o povo e seus líderes se reuniam em assem-

bleias onde reis de outras regiões juravam respeito as liberdades e valores de Biskaiá e, por consequência, a autonomia do povo de Euskal Herria (País Basco). Existe uma árvore, a Gernikako Arbola, ou ainda Gernika, (árvore de Guernica, escrita em euskara, a língua basca) plantada há séculos no centro da cidade. Essa mesma árvore – ou de gerações replantadas da árvore original – permanece hoje ao lado do Parlamento Basco e pode ser visitada para quem está na cidade de Gernika. A árvore estava no dia 26 de abril de 1937. E sobreviveu de forma incólume aos ataques nazifascistas. Um símbolo fortalecido de paz frente ao ódio da guerra.

AS CONSEQUÊNCIAS DO BOMBARDEIO

Após o ataque planejado por Franco e executado em conjunto pela Legião Condor de Hitler e a esquadrilha italiana de Mussolini, o ditador avança. Entre 1937 e 1939, Franco cerca outras importantes cidades no norte, além de Barcelona e Madrid. Outros bombardeios ocorrem no país e as regiões mais industrializadas da Espanha caem sob domínio do tirano. A Espanha acaba nas mãos dos fascistas. Franco declara vitória em 1 de abril de 1939 e implementa sua ditadura de 35 anos até sua morte em 1975. Como todo regime ditatorial e autoritário, oprime seus opositores e derrotados. Milhares de republicanos são mortos, presos e muitos se tornam refugiados e fogem.

O tempo do distanciamento histórico e os fatos conseguem dar luz aos reais motivos do bombardeio e explicar melhor o que significou o ataque à vila de Guernica e suas consequências para a Espanha e para o mundo. Não resta

dúvidas para fer pessoas vam mo

O “
tões mi
dos líd
blicano
amendr
rica. Ao
mente
planeja
ma de f
tras tát
Britâni
america
ponesa
tuciona

Na
ra de Fr
cialistas
por pro
suna ou
dentro
da ditac
plo, o e
nas esco
comple
de uma
matizes

dúvidas que foi um ataque político contra a população civil para ferir a moral do povo basco e suas lideranças. Matar pessoas e destruir a cidade e não as indústrias que ali estavam mostrava as intenções e as táticas do general Franco.

O “generalíssimo”, como era chamado, resolveu questões militares pela tática da barbárie. Obrigou a rendição dos líderes bascos, forçando o abandono do lado republicano e como consequência feriu o orgulho do povo e amendrontou a população ao aniquilar sua cidade histórica. Ao mesmo tempo, Franco se fortalecia geopoliticamente com o fascismo e o anticomunismo. De maneira planejada, o ditador também inaugurava uma nova forma de fazer guerra. Após o bombardeio de Guernica, outras táticas similares também ocorreram no lado oposto. Britânicos bombardearam a cidade alemã de Dresden e americanos jogaram as bombas atômicas nas cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki. A barbárie estava institucionalizada e normalizada.

Na Espanha, a escolha tática e militar somada a ditadura de Franco promoveu outras consequências. Muitos especialistas asseguram que essas ações e repressões acabaram por promover mais violência. O grupo Euskadi Ta Askatasuna ou, em basco, Pátria Basca e Liberdade, o ETA, nasceu dentro desse contexto de fascismo e repressão sistemática da ditadura contra o povo basco. Franco proibiu, por exemplo, o ensino das tradições ancestrais como a língua basca nas escolas, entre outros costumes próprios. É uma questão complexa, que catalães também enfrentam e que vão além de uma questão separatista e acabam envolvendo outras matizes sociais, políticas e culturais.

A OBRA GUERNICA

A melhor definição de uma das obras mais importantes do século XX foi a resposta do autor ao responder uma pergunta feita por um oficial nazista. A pergunta feita à Picasso abordava e questionava se era ele mesmo quem tinha criado a obra. Picasso respondeu: “Não, foram vocês”.

A potência de sua obra é traduzida no legado político, cultural e artístico de hoje. Mas a história da obra iniciou antes. Meses antes de criar Guernica, Picasso havia recebido a encomenda do governo republicano espanhol para criar uma obra que representasse a Espanha na Exposição Internacional de Paris. Depois da repercussão iniciada pelos relatos de Steer e de ver as fotos da atrocidade, o artista decide mudar a sua criação. Começa a pintar uma tela para representar a barbárie a destruição da guerra ocorrida em seu país natal. Guernica é um ato político e tem a arte como forma de mostrar ao mundo o que a humanidade é capaz de criar. Uma obra que retrata a violência, clama pela paz e se torna símbolo mundial contra a guerra e o fascismo.

A obra é um enorme mural feito em óleo sobre tela de inspiração cubista com dimensões de 3,51 m por 7,82 m em preto e branco. Inicialmente, seria uma obra colorida, mas Picasso mudou no decorrer da criação. Hoje, o mural está no Museu Rainha Sofia em Madrid, mas por décadas ficou no Moma de Nova York respeitando a vontade de seu criador de somente estar em solo espanhol quando a democracia e a república fossem restauradas. A obra voltou ao país em 1981, mas antes, fez um tour pelo mundo, incluindo o Brasil, por onde passou em 1953, na 2ª Bienal de São Paulo.

Até
compos
touro, c
Mas o p
razões e
consciê
tencia a

O FASC

E qual
hoje, o p
va com
bou se e
de Getú
não fico

O E
fascista
um enc
gralista
o gover
próprio
movim
na Praç
Alguna
conserv
gárquic
vento fa
movim

Até hoje, busca-se compreensão sobre os elementos da composição. Há muito significado nos símbolos como o touro, o cavalo, a mulher com a criança e outros elementos. Mas o próprio Picasso não gostava de explicar e evitava dar razões estéticas e conceituais sobre o quadro. Também tinha consciência do poder da arte que não era só dele e que pertencia a todos. Assim, ajudou a imortalizá-la.

O FASCISMO NO BRASIL E A DIÁSPORA BASCA

E qual a conexão do Brasil com essa história? Assim como hoje, o país já estava conectado à economia global e já contava com população imigrante europeia. O país também acabou se envolvendo na segunda Guerra Mundial e o governo de Getúlio Vargas esteve entre apoiar o eixo ou os aliados e não ficou alheio as disputas ideológicas da época.

O Brasil, inclusive, teve um dos maiores movimentos fascistas no mundo e um de seus líderes, Plínio Salgado, teve um encontro com Mussolini na Itália. O movimento Integralista foi um importante movimento, teve relações com o governo Vargas e organizou golpes fracassados contra o próprio governo. Há livros que contam em detalhes esse movimento e os embates com os comunistas que ocorreram na Praça da Sé, em 1934, inclusive com mortes entre civis. Algumas razões explicam o Integralismo brasileiro. As raízes conservadoras, um passado escravista, governos de elites oligárquicas e pouca democracia foram terreno fértil para a advento fascista no Brasil. E podem, inclusive, explicar outros movimentos de cunho racista, xenofóbico, homofóbico e in-

tolerantes vistos hoje, exemplificados no aumento da cultura do ódio, da violência e do crescimento de grupos neonazistas.

Ao mesmo tempo, o Brasil também acolheu e recebeu como consequência do bombardeio de Guernica, da guerra civil espanhola e do pós-guerra, homens, mulheres e famílias que fugiram da perseguição na Espanha e buscavam melhores condições de vida. A comunidade basca foi uma delas. Bascos vieram ao Brasil buscando uma nova realidade e fincaram raízes no país, como no relato abaixo:

“Quando começou a guerra civil, eu tinha 15 anos e apesar de não poder pegar em armas, fui como voluntário para cavar trincheiras. A guerra foi muito dura e ainda mais dura no pós-guerra para os perdedores. Tentei fazer minha vida trabalhando, mas a pressão social era forte e muitas vezes a situação se colocava sufocante e insuportável. Não via muito futuro na minha carreira profissional e em 1950 partimos para o Brasil. Aqui, eu e minha família encontramos a liberdade e o espaço necessário para viver e crescer”. Victor Salazar – nasceu em 1921, em Barakaldo, e migrou para cidade de Rio Claro, SP.*

A rede basca no Brasil se estendeu. Não é muito numerosa como em outras partes da América Latina, mas teve importante migração de padres bascos na periferia da zona leste de São Paulo e de empresários que fundaram empresas ou

*Depoimento originalmente publicado no livro: “Lectura pedagógica de la realidad “Vasco-Brasileña”. Arantxa Ugartetxea [et al...]. Cuadernos de Educación. Eusko Ikaskuntza. Donostia. País Vasco. N. 14. 2004.

instalar
Paulo, o
lar pelo
dentes
uma ár
Paulo. A
Etxea B
dade, ig
vivo tan

A LIÇÃO

A Guer
registro
relemb
pouca r
lerância
língua,
ceitos p
afasta a
a paz ac
inflar o

Nã
a comp
Gernika
dade pa
e com d

cultura
nazistas.
recebeu
a guer-
res e fa-
scavam
foi uma
realidade

s e ape-
untário
e ainda
ei fazer
forte e
uportá-
sional e
família
a viver e
akaldo,

nume-
ve im-
ona les-
resas ou

askuntza.

instalaram sedes aqui. A histórica Eusko Alkartasuna de São Paulo, ou Casa Basca, permanece com um frontão da popular pelota basca e promove atividades culturais para descendentes e não descendentes bascos no Brasil. Há também uma árvore Guernica plantada no Horto Florestal, em São Paulo. A muda do carvalho foi trazida e plantada pela Euskal Etxea Brasil, em 2019. Ela representa um sinônimo da liberdade, igualdade e da democracia. O legado de Gernika segue vivo também no país.

A LIÇÃO DE GUERNICA PARA O MUNDO

A Guernica de Picasso foi um alerta feito no passado. Um registro feito em gritos. Um apelo em forma de arte para relembrar a memória de vidas perdidas em momentos de pouca razão e muito ódio. A falta de democracia real e intolerância à diferença do outro, seja pela raça, ideologia, credo, língua, sexo, território, sempre acaba em barbárie. Os conceitos podem mudar de nome, mas o culto ao ódio, cega e afasta as pessoas que estão no poder da capacidade de fazer a paz ao invés da guerra. Assim, a falta de justiça social pode inflar o ódio, a violência e a intolerância entre as pessoas.

Não há vitória onde não há paz. E não existe vitória sem a compreensão do passado para evitar a tragédia no futuro. Gernika é uma aula para quem deseja a paz e uma oportunidade para pensar o mundo, os povos e o país sem extremos e com democracia.



gernika.org.br
[@casa.gernika](https://twitter.com/casa.gernika)